O USO DO BIOMAPA COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Relato de Experiência

Corina Alessandra Bezerra Carril Ribeiro[1]

Resumo
O texto apresenta a experiência do uso da ferramenta metodológica denominada de Biomapa, como instrumento que subsidia a implementação de políticas públicas na realização de análises e diagnósticos socioambientais, de forma participativa. É apresentado o estudo de caso ocorrido no município de Cantagalo/PR, no âmbito do Programa Família Paranaense, que objetiva combater a pobreza e a vulnerabilidade social. Como resultados parciais aponta-se que a técnica do Biomapa possibilitou um conhecimento mais amplo acerca da realidade das famílias, bem como de suas demandas e sonhos.

INTRODUÇÃO

A execução de ações no âmbito do trabalho técnico-social desenvolvido pela gestão pública, em geral, consiste na pesquisa por meio da coleta de dados, textos, reuniões e visitas, em que se procura conhecer a realidade local e os principais problemas que afetam a comunidade a qual será beneficiada pelas Políticas Públicas, para daí discutir e propor medidas adequadas. São práticas já consolidadas e tradicionais no âmbito do poder público.

A fim de contribuir com a construção e com a adoção de novas metodologias no trabalho socioambiental, a proposta do biomapa surge nos países desenvolvidos, como uma nova prática que busca identificar as demandas sociais e conhecer a realidade local, utilizando o biomapa como um recurso pedagógico que estimula a participação social.

Dessa forma, o conhecimento da realidade é construído com o principal ator social: a comunidade. Não é uma prática alicerçada somente na burocracia técnica institucional, o biomapa é útil, pois deixa visível como a comunidade funciona, discriminando, por exemplo, o que existe, em termos de equipamentos públicos, e o que ainda falta ser implantado, ou, onde estão localizadas as

[1] *É socióloga e doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR), analista em Desenvolvimento Social da Cohapar, Rua Marechal Deodoro, 1133 - Centro, e-mail: corinaribeiro@cohapar.pr.gov.br e professora de sociologia da Escola Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto.*

casas, os vizinhos, os parques, se as ruas são pavimentadas ou não, bem como os problemas e os sonhos da comunidade no bairro.

METODOLOGIA

Uma das prerrogativas do Programa Família Paranaense[2], da qual esta experiência emerge, é a participação social e a proteção ao meio ambiente. Por isso, a Cohapar, um dos parceiros do Programa, adotou como metodologia de trabalho o biomapa. De natureza qualitativa, e com foco nos relatos e participação dos moradores, consiste em um importante instrumento, que possibilita o mapeamento das demandas sociais.

> Conforme Gaspar (2007) a utilização do biomapa é uma estratégia que promove o conhecimento popular por meio da compreensão das diversas dimensões (ética, social, econômica, cultural, ambiental, educativa, etc.) que compõem a realidade das comunidades estudadas. É um instrumento de diagnóstico e planejamento, que possibilita a participação dos cidadãos na identificação das informações locais, contribuindo para a tomada de decisões entre a comunidade e as organizações sociais.

A Oficina Biomapa utiliza o mapa do assentamento como meio físico para a discussão de temas importantes, que subsidiarão o diagnóstico socioambiental a partir da visão dos moradores.

Na primeira etapa da oficina, são formados quatro grupos temáticos (Casa; Lazer; Infraestrutura e Ambiental), que variam de acordo com interesse do programa em questão, em que os participantes escolhem o tema com o qual se identificam e é realizada a discussão mediada por um facilitador, que identifica no mapa do assentamento os pontos mais importantes destacados pelos participantes.

GRUPO 1 – "CASA" – É feita pelos participantes a indicação da localização e situação de suas casas, dos vizinhos e dos parentes que moram próximos, bem como dos comércios, das igrejas, das associações de moradores, das escolas, das creches, do CRAS, apontadas. Isto é, a identificação de elementos importantes presentes no bairro.

GRUPO 2 – "LAZER" – Os participantes indicam as áreas de recreação, de lazer, de espaços de convivência, etc.

---

2 É de iniciativa da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social e conta com apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

GRUPO 3 - "INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE URBANA" – Os participantes indicam no mapa a infraestrutura (rede de água, esgoto, energia elétrica, asfalto, acesso de pedestres e de veículos, meios de transporte mais utilizados, pontos de ônibus, etc.) existente.

GRUPO 4 – "AMBIENTAL" – Indicação das áreas verdes, parques, praças, cursos d'água, hortas comunitárias, pomares, locais apontados pelos participantes. É possível verificar também os problemas socioambientais existentes, como ocorrência de alagamentos, enxurradas, áreas de encosta, áreas com risco de deslizamentos, disposição de lixo, despejo de esgoto, poluição, mau cheiro, coleta seletiva de lixo; presença ou não de animais peçonhentos, etc.

Na segunda etapa da oficina, são escolhidos dois representantes de cada grupo para apresentarem o resultado da discussão a todos os presentes. Por meio do biomapa, foi possível obter duas situações: a do momento atual, em que foi relatada a situação presente, e a outra, com ideias e perspectivas para o momento futuro.

A partir das oficinas realizadas, elaborou-se um documento que retrata as diversas dimensões do local, como aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais. Isso é um dado sistematizado importante e interdisciplinar, que contém as diversas dimensões da vida coletiva e de seus desafios presentes.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O resultado obtido foi a elaboração de um diagnóstico socioambiental participativo das famílias que moram nos bairros onde serão executadas as obras previstas no Programa Família Paranaense.

Foi possível compreender que os moradores, além das demandas tradicionais solicitadas – como arborização urbana, posto de saúde e melhoria no sistema de transporte público, querem a implementação de espaços de lazer e cultura, como um salão para bailes. Dessa forma, percebe-se que as demandas não são estanques, é preciso adentrar a realidade local para conhecer a múltipla realidade cultural que existe na comunidade e os seus anseios.

Até o presente momento, relatou-se o uso da ferramenta do biomapa na fase pré-obra do Programa Família Paranaense, no que tange as ações da componente habitação. Outras ações estão em andamento, sendo que está prevista a apresentação e discussão dos projetos de construção e reforma das casas junto às famílias, o que indica que ainda existe um grande percurso pela frente para medir e avaliar a participação das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do biomapa como ferramenta metodológica na construção de políticas públicas, apresenta-se como prática inovadora e que estimula o estabelecimento de iniciativas democráticas, através da participação comunitária, rompendo com o tecnicismo dominante. É a partir do conhecimento da realidade que se pretende definir e implantar as ações, respeitando os desejos das famílias e escutando suas falas e reivindicações acerca da realidade local. Escutar as falas dos moradores sobre a sua realidade, sonhos e desejos faz a diferença na implantação dos projetos e programas de governo. Evita-se o gasto com ações desnecessárias, que são decididas de cima para baixo e contrárias aos anseios da comunidade.

REFERÊNCIAS

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento. **Política Operativa OP-710.** Reassentamento Involuntário: Política operativa y documento de antecedentes. Washington, outubro de 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS).**

_____.Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários Brasília/São Paulo: Ministério das Cidades/Aliança de Cidades. Primeira impressão: janeiro de 2009.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Caderno de Orientação do Trabalho Social (COTS).** Brasília. 2013.

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ. Superintendência de Urbanismo (SUUR). **Relatório das Oficinas Participativas Biomapas**. Curitiba. 2014.

_____. Plano de Habitação de Interesse Social do Paraná (PEHIS-PR). 2012.

GASPAR. Sandra Rodrigues. **Oficina da Sociedade Civil Biomapa - Análises e Resultados**. Araçatuba/São Paulo. 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. **Programa Família Paranaense**. Disponível in: http://www.familia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=604. Acesso em 15/12/2014.